

HISTÓRIA ORAL E IMIGRAÇÃO: PORTUGUESES EM SÃO PAULO

Reflexões e publicações sobre História Oral
Pesquisa concluída sobre imigração portuguesa do período 1950-1963

GT 16: Metodologia e Epistemologia das Ciências Sociais

Alice Beatriz da Silva Gordo Lang - Doutora em Sociologia pela USP - Brasil
Pesquisadora do Centro de Estudos Rurais e Urbanos /NAP-CERU – USP

Resumo

História Oral é uma metodologia qualitativa de pesquisa para estudo do tempo presente, recorrendo ao testemunho de pessoas que viveram fatos ou questões que se quer estudar, através de entrevistas que têm por base a memória dos pesquisados. É utilizada de várias formas, distinguindo-se os pesquisadores, os arquivistas e os militantes, tendências que se cruzam. É uma metodologia de pesquisa e não apenas uma técnica. É usada por várias disciplinas, com seus objetivos e pressupostos específicos. Segue procedimentos orientados pela questão em estudo, sendo adequada para o estudo das migrações. A utilização dessa metodologia é exemplificada pela pesquisa sobre imigrantes portugueses de São Paulo, que chegaram entre 1950 e 1963. Mostra a ambiguidade que reveste a identidade do português no Brasil.

Palavras chave: Metodologia de pesquisa - História Oral - Imigração Portuguesa

História oral, metodologia qualitativa de pesquisa

História Oral é uma metodologia de pesquisa voltada para o estudo do tempo presente e do passado recente. Visa compreendê-los pela visão de pessoas que viveram os fatos em questão, ou podem falar sobre eles através de informações, muitas vezes obtidas através de outros.

É uma metodologia de pesquisa utilizada por várias disciplinas, cada qual com seus objetivos e pressupostos específicos. Assim, não seria um procedimento interdisciplinar mas, como observa o historiador mexicano Jorge Eduardo Aceves Lozano (1996), uma encruzilhada de caminhos, um ponto de encontro e intercâmbio entre a história e as demais ciências sociais e do comportamento.

A História Oral vem sendo concebida e utilizada de várias formas, podendo-se distinguir:

- os pesquisadores que buscam conhecer a realidade social através de pessoas que viveram ou podem falar sobre a época, situação ou questão estudada. Documentos são construídos a partir de entrevistas que têm por base uma relação dialógica entre o pesquisador e o entrevistado.
- os arquivistas, preocupados em construir documentos para a preservação do passado.
- os ativistas ou militantes, que buscam promover a conscientização dos sujeitos e 'dar voz' aos que não têm possibilidade de se expressar publicamente. Esses pesquisadores consideram a história oral como um movimento.

São perspectivas que se somam. Os documentos construídos para responder aos propósitos da pesquisa são arquivados e, de modo usual, colocados à disposição de outros pesquisadores. Por outro lado, na própria entrevista, o narrador recorre à memória e, ao rememorar fatos e situações, é levado a avaliá-los, podendo chegar a uma conscientização de situações indesejadas e, no limite, ao empoderamento, contribuindo para uma ação (Lang & Campos & Demartini, 2010). A memória é uma

reconstrução dos fatos do passado, de lembranças a que se somam as experiências vividas nos tempos posteriores.

Coloco-me entre os pesquisadores. A pesquisa se orienta por um projeto, quando é estabelecido o objetivo e o quadro conceitual que norteará o estudo. A partir do delineamento do problema e do quadro conceitual adotado, é estabelecida a formação do quadro de entrevistados, a forma de coleta das entrevistas, a análise, a interpretação e a apresentação dos resultados (Lang, 2001).

A História Oral, tal como concebida atualmente, teve início nos Estados Unidos, depois da divulgação do gravador. Em 1948, Allan Nevins e Louis Starr criaram o Oral History Research Office, na Universidade de Columbia. Tinham como objetivo preservar a memória de pessoas que se destacaram na sociedade americana em vários campos. Essa orientação chegou ao México e depois ao Brasil, onde estudos sobre histórias de vida já eram realizados na Universidade de São Paulo, sob orientação do Professor francês Roger Bastide. No final dos anos 1960 a História Oral chegou à Europa, assumindo outra conotação: tornou-se uma história oral militante. Assim chegou também à Argentina. No estudo aqui apresentado, a história oral é a metodologia utilizada para conhecer e compreender a imigração de portugueses no Brasil, e de modo especial em São Paulo.

Portugueses em São Paulo, Brasil

A pesquisa Portugueses em São Paulo visava conhecer a imigração de portugueses em São Paulo, através de sua vivência e experiência na cidade. Estas reflexões têm por base dados de pesquisas sobre portugueses em São Paulo, estudos que venho realizando há vários anos, abrangendo fluxos diversos de imigração e considerando os fatores que determinaram o movimento migratório, atuantes no país de origem e no país de acolhimento, Portugal e Brasil.

A perspectiva é sociológica, sendo a Sociologia, de modo amplo, concebida como a ciência que estuda as relações sociais entre pessoas que pertencem a diferentes comunidades ou grupos que formam a sociedade. Seu objeto é a análise da interação, da estrutura social, de conflitos e cooperação gerados pelas relações sociais.

A pesquisa teve por principal base de dados a história oral a partir de entrevistas realizadas com imigrantes que chegaram no Brasil entre 1950 e 1963, período de imigração econômica numerosa, muitos ainda vivos. Deixando um Portugal empobrecido, buscavam um futuro melhor em uma terra de promessas. Em São Paulo, onde muitos conterrâneos já viviam, encontraram instituições e associações e criaram outras. Apresentam hoje situações sócio econômicas diversas. De forma complementar, foram utilizados dados censitários, documentos escritos diversos e imagens.

Imigração

A imigração é um tema de grande interesse no Brasil, país que, desde o século XIX, recebeu uma grande quantidade de estrangeiros de variadas etnias. Trato da imigração portuguesa no Brasil, uma imigração peculiar por ter o Brasil sido descoberto e povoado por Portugal. Foi Colônia até 1822, quando conquistou a Independência, tornando-se Império. A independência foi um ato do príncipe português que se tornou o imperador Dom Pedro I, sendo sucedido por seu filho, Dom Pedro II, que governou o país até 1889 quando foi proclamada a República. É um país de língua portuguesa, de maioria católica.

Com a Independência, os portugueses que chegavam ao Brasil passaram a ser considerados estrangeiros. Muitos continuaram a buscar o Brasil, atraídos pelas oportunidades de trabalho, especialmente nas fazendas de café do sudeste. Além das fazendas paulistas, muitos permaneceram na cidade de São Paulo, ou em outras cidades como Santos, o porto por onde desembarcaram. Há também uma numerosa comunidade no Rio de Janeiro, antiga capital do país.

Com a República, foi oferecida a nacionalidade brasileira aos estrangeiros que aqui se encontravam naquela data, desde que não se manifestassem em contrário. Imigrantes continuaram a chegar em grande número, especialmente portugueses, italianos e espanhóis e japoneses, estes depois de 1908.

Fluxos diversos

A imigração de portugueses se fez em fluxos mais e menos numerosos, obedecendo a fatores estruturais, conjunturais, políticos nos países de origem e de acolhimento, ou mesmo por razões pessoais. Até 1930 foi grande o número de entradas. Contudo, com a Revolução de 1930, o governo autoritário de Getúlio Vargas mudou a política migratória, limitando a entrada de estrangeiros e privilegiando as migrações internas do norte e nordeste para o sul e sudeste. As décadas de 1930 e 1940 foram de recesso, embora as restrições quanto aos portugueses tivessem sido abrandadas em 1939.

Contudo, nos anos 1950, com os processos de industrialização e urbanização do pós-guerra, era necessário atrair trabalhadores e havia oportunidade para não qualificados. O norte de Portugal e as ilhas (Açores e Madeira), viviam um processo de empobrecimento e muitos decidiram emigrar. O Brasil era uma possibilidade, porque era um país de mesma língua, lembrando que esses emigrantes eram pessoas com pouca instrução.

Entre 1950 e 1963 entraram no País 299.801 portugueses que se estabeleceram em sua maioria no Rio de Janeiro, então capital do país e em São Paulo. O Brasil era um País onde já moravam conterrâneos e parentes que poderiam enviar a carta de chamada e auxiliar nos primeiros tempos. A carta de chamada era um documento exigido pelo governo, no qual um brasileiro ou estrangeiro já instalado se responsabilizava pelo recém-chegado. Foi uma imigração econômica de famílias.

Em 1964, com as mudanças políticas no Brasil e oportunidades de trabalho em outros Países, os portugueses que desejavam emigrar buscaram outros destinos: França, Alemanha, Estados Unidos, Canadá.

Na década de 1970, com as Guerras Coloniais na África, portugueses que viviam nas colônias tiveram de fugir e muitos vieram para o Brasil. Houve também uma imigração política dos opositores à ditadura salazarista e, com a Revolução dos Cravos em 1974, foram salazaristas que deixaram Portugal.

A entrada de Portugal na Comunidade Econômica Européia, em 1986, trouxe uma melhora na situação econômica do País. Houve uma migração de grandes empresas para o Brasil, com a estabilidade obtida pelo sucesso do Plano Real. Foi uma iniciativa de empresas e não do governo português. Nesses anos, foram brasileiros que emigraram para Portugal. Nos anos 2.000, a situação econômica de Portugal piorou e a partir de 2008, portugueses voltaram a buscar o Brasil. São agora pessoas qualificadas que solicitam visto de trabalho.

Focalizo, de modo especial, os imigrantes do fluxo 1950-1963, muitos ainda vivos e atuantes. Tive a oportunidade de entrevistar vários. Depois de tantos anos em São Paulo é possível avaliar os resultados dessa imigração.

Para o estudo da imigração, recorro à proposta do Percurso Migratório que se desenvolve através de fases sucessivas: no País de origem, a decisão de partir e os preparativos. Segue-se a viagem, um marco de passagem, hoje mais rápida com a evolução dos meios de comunicação, mas naquele tempo feita em navios. Ao chegar ao País de destino, a primeira instalação, depois a inserção e o momento da decisão entre a fixação definitiva e o regresso. No caso de regresso, há a reinserção no País de origem, fechando-se o percurso migratório (Rocha-Trindade, 1995). O retorno e a reinserção no país de origem encerram o ciclo, havendo contudo aqueles que se fixam definitivamente no país escolhido.

Mostra Paulo Filipe Monteiro (1994) que em todas as fases está presente o 'mito do eterno retorno', que faz com que perdue a ligação com Portugal. Propõe esse autor que se adote uma abordagem que

permita ao pesquisador colocar-se do ponto de vista dos emigrantes, 'viajar' com os emigrantes. Essa possibilidade é oferecida pela história oral, que permite conhecer a experiência dos imigrantes por sua própria voz, permitindo conhecer sentimentos, pontos de vista e obter informações sobre a temática em estudo. Os imigrantes do período 1950-1963 contaram sua vida, rememoraram e reviveram sua trajetória.

Conceitos

Os conceitos orientadores da pesquisa são os de migração, integração e identidade.

Migração é vista como o deslocamento de pessoas no espaço físico e cultural para permanência definitiva ou por longo tempo. Considerando a migração internacional, emigração é o movimento de saída do país de origem de imigração, o da entrada no país de acolhimento. Emigração e imigração são duas faces de uma mesma moeda. O emigrante torna-se imigrante ao adentrar no país de acolhimento (Sayad, 1998). Há migrações econômicas, políticas e as determinadas por motivos pessoais. A migração é um fato coletivo e uma experiência pessoal.

Integração é entendida como o modo como um indivíduo se sente como membro de um grupo social, partilhando suas normas, crenças e valores. A integração é um processo sempre em curso, que marca os imigrantes que se inserem em outro País.

Identidade é compreendida, de modo breve, como um sentimento que se afirma no contato com a sociedade em que o indivíduo está inserido, se constrói e reconstrói em um processo dinâmico. Há a identidade coletiva que caracteriza um grupo ou sociedade com base em sua história, tradições e símbolos, e a identidade pessoal que se afirma dentro dos parâmetros da coletiva.

Imigrantes que chegaram a São Paulo entre 1950 e 1963

O objetivo do estudo é conhecer a imigração do fluxo 1950-1963 em vários aspectos: no aspecto individual, a experiência vivida pelo imigrante, a integração no País de destino por um lado e, por outro, a manutenção do sentimento de pertença ao país de origem. No aspecto coletivo, a atuação da comunidade através das obras, instituições e associações regionais criadas no decorrer do tempo, especialmente aquelas que existem até os dias de hoje. A questão maior que orienta a pesquisa é a identidade, vista como um processo em permanente construção e reconstrução - há a identidade coletiva e a identidade pessoal.

A principal base de dados foi constituída por documentos construídos através da metodologia da história oral. Recorremos também a outras fontes para melhor situar o problema em estudo, para bem compreender as narrativas coletadas e complementar alguns aspectos que permanecem obscuros: dados censitários, fontes escritas, imagens, observação etnográfica e outras fontes orais como programa radiofônicos, além de romances e da bibliografia relativa ao tema. A história oral permite ao pesquisador apreender sentimentos, dúvidas, alegrias, tristezas, dificuldades, obscurecidos nos documentos escritos. Permite, através de um e de muitos, chegar aos grupos e à experiência coletiva dessa imigração.

As entrevistas de história oral têm como característica a relação dialógica entre o pesquisador e o entrevistado. A forma de condução da entrevista depende do objetivo do projeto e do tipo de informações desejadas. Distinguimos a *história de vida*, quando o narrador conta sua vida de forma livre, ele mesmo selecionando o que quer relatar e com pouca interferência do pesquisador. O *relato de vida* é uma forma menos ampla, dado que o narrador conhece o interesse do pesquisador e orienta o relato nessa direção, com toda a liberdade, embora o foco seja sua vida. É uma história de vida resumida, ou fragmentada. O *depoimento oral* é uma modalidade distinta, porque direcionada para a obtenção de informações e explicações sobre determinadas situações ou acontecimentos nos quais o entrevistado participou, ou temas sobre os quais pode discorrer. (Lang, 1996)

Na pesquisa sobre imigrantes que chegaram ao Brasil entre 1950 e 1963, trabalhamos com 30 entrevistas, coletando relatos de vida. Numa pesquisa dessa natureza, não é possível trabalhar com uma amostra aleatória que tem outros pressupostos, mas aponta direções para a interpretação. A escolha dos narradores foi pautada pela diversidade de situações: entrevistamos homens e mulheres com distintas condições de vida e diversas formas de participação na comunidade. As entrevistas se orientaram para a obtenção de relatos de vida, procurando-se seguir o percurso migratório, para tornar possível a comparação.

O número de entrevista não é estabelecido anteriormente, procurando-se chegar ao 'ponto de saturação', ou seja, o momento em que as informações começam a se repetir. (Bertaux,1980)

As narrativas coletadas e gravadas foram transcritas e analisadas. O documento não fala por si, precisa ser analisado com vistas ao esclarecimento das questões propostas e orientadoras da pesquisa. As categorias para a análise são construídas com base no referencial teórico.

À história oral associaram-se fontes escritas já mencionadas como censos, impressos e imprensa, imagens, além de outras fontes orais como programas radiofônicos voltados para a comunidade, músicas e observação em eventos da Comunidade Portuguesa de São Paulo, apontando a riqueza da complementaridade.

Trajetórias

Pontos comuns nas diferentes trajetórias foram observados. Falas de entrevistados mostram a vivência dos fatos, deixam transparecer sentimentos e fornecem informações. As narrativas são diversas, mas há características comuns que se sobrepõem às particularidades. A imigração para São Paulo é uma corrente e os imigrantes se localizam em locais onde parentes e conterrâneos estão radicados.

No local de origem, em geral pequenas aldeias, a vida estava difícil. A possibilidade de um futuro melhor em outro País era um desejo muito presente. Conterrâneos e parentes haviam partido antes. O Brasil era uma opção, um país de mesma língua, fator importante para pessoas com pouca instrução e, certamente, pouca facilidade com outras línguas. Segundo a lenda, era o País "da árvore das patacas", árvores que em vez de frutos faziam brotar moedas de ouro conhecidas como patacas. A intenção inicial era trabalhar, juntar dinheiro e voltar, como contou o jardineiro Vasco enfatizando a saudade que tinha de sua terra:

Ah tinha, tinha e muita, mas quando eu vim eu não vim para ficar aqui. A gente sempre vem para voltar. 'A gente fica três, quatro anos, depois volta'. É porque a gente é jovem, sempre sonha alto: 'eu vou e ganho dinheiro', mas quando chega aqui, o dinheiro não dá assim. Eu falei brincando que me enganaram, que não tem árvore das patacas... (Vasco¹)

Era um projeto familiar, embora muitas vezes viesse o homem sozinho e só depois de algum tempo, já com trabalho e moradia, mandasse buscar a família. Havia também aqueles que eram crianças na ocasião da viagem e não participaram da decisão familiar. E ainda, o caso de jovens que deixavam Portugal para não serem incorporados ao exército e mandados para lutar nas colônias africanas. Foi o caso da família de Maria Lígia que decidiu emigrar dado o pavor da mãe por uma possível incorporação do filho à tropa:

Quando ele foi chegando aos 17 anos, tinha a guerra de Angola e foi por causa disso que nós viemos embora.(...) O meu irmão seria incorporado e minha mãe estava desesperada. Não é só porque ele ficava quatro anos... minha mãe ficava desesperada quando chegavam os filhos das

amigas dela sem perna, sem braço... não era nem o tempo, era saber o que podia acontecer. Era uma coisa terrível... Essa foi a nossa razão. (Maria Lígiaⁱⁱ)

Contaram dos preparativos, da obtenção da carta de chamada, das despedidas e do embarque em navios no porto de Leixões, na maior parte dos casos. A viagem era longa naquele tempo. Recordam a vida no navio e sabem exatamente o número de dias que ficaram a bordo. A viagem é um rito de passagem do passado que deixavam para um futuro cheio de esperanças no Brasil. A família de Anália veio no navio inglês North King, que deixou o porto de Leixões no dia 9 de julho e chegou a Santos no dia 28 de julho de 1956. Foram vinte dias a bordo, em condições precárias:

E nós viemos no convés. Não eram cabines que nem falavam. Porque tinha gente que tinha um poder aquisitivo melhor e então alugava cabines. Nós não, nós vínhamos no convés onde por exemplo, tinha 200, 300 pessoas.(Análiaⁱⁱⁱ)

O navio parava no Rio de Janeiro e depois seguia para Santos, o porto de São Paulo. Parentes e conterrâneos, aqueles que tinham enviado a carta de chamada, em geral iam buscá-los e auxiliavam na primeira instalação.

Nós descemos em Santos. O meu irmão, a minha irmã, esse senhor que eu morei com ele, que é da minha terra, foram nos buscar. Eu fiquei morando com a minha irmã... fiquei uma semana. Foram eles que foram nos buscar em Santos .(Anaísa^{iv})

Não encontramos nenhum caso de imigrantes que tivessem sido encaminhados à Hospedaria dos Imigrantes, órgão oficial do governo do Estado de São Paulo, que direcionava os recém chegados para as fazendas do interior.

Seguiram-se as lembranças da moradia e da busca de trabalho. Sempre um trabalho duro. Trabalharam em padarias, bares, feiras, chácaras de plantas, pensões, também na construção civil e em fábricas; muitas mulheres se empregaram como domésticas em casas de família. O trabalho autônomo era a meta desejada e foram muitos pequenos negócios como as padarias que conseguiram formar, muitas vezes se associando a outros portugueses.

Uma comunidade estratificada

Com o decorrer do tempo, chegaram a situações as mais diversas: os *bem sucedidos* cujo negócio cresceu, tornando-se em alguns casos grandes empresas. É emblemático o exemplo do imigrante Valentim dos Santos Diniz que, a partir de uma pequena doçaria, chegou à enorme rede de supermercados Pão de Açúcar. Vários desses bem sucedidos se tornaram Comendadores, alguns foram objeto de biografias publicadas.

Muitos foram aqueles que formaram empresas médias e pequenas, mas que permitiram chegar a um nível de vida bom, ou razoável, possibilitando voltar a Portugal para passeio e visita à aldeia de origem, a parentes e, especialmente, conseguir a desejada instrução para os filhos.

Houve também os casos de regresso a Portugal, daqueles que conseguiram o objetivo proposto, amealhando um dinheiro suficiente para comprar uma terra na aldeia. Foi o caso da família de José. O pai veio para o Brasil com dois filhos, deixando a mãe na aldeia com os outros filhos.

Ele mandava dinheiro e nós trabalhávamos na agricultura. Plantávamos batata, arroz, milho, feijão, verduras, legumes, uva e vários tipos de frutas. (...) Ele ficou aqui só para juntar

dinheiro suficiente para comprar o sítio dele. Demorou uns dez anos para pagar, quando terminou voltou. José permaneceu no Brasil. (José^v)

Houve os que desistiram face a dificuldades que não conseguiram enfrentar. Há também tristes casos de insucesso, de imigrantes que vivem hoje em dificuldade, acolhidos por parentes ou tendo de recorrer ao Consulado de Portugal que tem um órgão para atender esses casos (ASIC-ASEC), ou sendo até enviados para viver no Lar da Provedoria, casa para idosos carentes sustentada pela comunidade.

Associativismo

O associativismo é uma característica dos imigrantes portugueses. Criaram associações em setores diversos: saúde, economia, esportes, cultura e lazer, além de associações regionais. Já em 1859, imigrantes fundaram a Real Sociedade Portuguesa de Beneficência, hoje um dos maiores e mais modernos hospitais do país e também nesse século XIX a Sociedade Portuguesa Beneficente Vasco da Gama ainda hoje existente com dois hospitais. Criaram sociedades de ajuda mútua, em tempo anterior à legislação trabalhista dos anos 1930.

A Câmara Portuguesa de Comércio (1912), o Clube Português (1920), a Portuguesa de Desportos (1920) datam do início do século XX. Na década de 1930 tiveram início associações regionais que uniam imigrantes de mesma procedência, movidos pela vontade de preservar as tradições da terra de origem, além de auxiliar os que viviam dificuldades; destas, apenas uma permanece, o Clube Trasmontano, que se transformou em um Plano de Saúde. A Casa de Portugal foi criada, como a *Casa Mater*, para unir as diferentes associações. Em 1948 foi edificado o Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, santa da devoção dos portugueses.

Essas foram as instituições e associações que os imigrantes que chegaram nos anos 50 encontraram em São Paulo. Já estabelecidos, a primeira associação na qual ingressaram foi a Portuguesa de Desportos, que, além de um clube social e esportivo tem o time de futebol (a Lusa), paixão dos torcedores portugueses. Apenas nos anos 80 e 90, imigrantes procedentes de mesma aldeia criaram as respectivas associações: Arouca São Paulo Clube, Casa dos Açores de São Paulo, Casa Ilha da Madeira, Associação dos Poveiros de São Paulo, Comunidade Gebelinense de São Paulo, Casa Cultural Império do Minho. Essas associações promovem festas com as danças, cantos e culinária da terra de origem, organizam um Grupo Folclórico para o qual procuram atrair os jovens, e mantêm o culto ao Santo Padroeiro da aldeia. Em 1981 foi criado o Conselho da Comunidade Luso-Brasileira, para reunir as diversas associações e representá-las em uma esfera política e mais abrangente. Não falam mais em comunidade portuguesa, mas em comunidade luso-brasileira.

A comunidade é hoje estratificada e essa estratificação se revela também na frequência às associações da comunidade.

Os imigrantes mantêm uma relação com os parentes que ficaram em Portugal e com a própria aldeia. Tão logo conseguem recursos, a primeira viagem é para Portugal e para a aldeia. Muitos enviam uma colaboração para o custeio de melhoramentos na aldeia de origem. Cultivam a saudade, sentimento que só tem razão de ser quando o elo com a aldeia e os parentes se mantém vivo.

Quanto à questão da identidade.

Importante questão que diz respeito aos imigrantes é a identidade, coletiva e pessoal, que se afirma na ligação com Portugal. Quanto à identidade coletiva, distinguimos duas principais tendências.

Uma delas é expressa por imigrantes que recorrem aos tempos heroicos de Portugal das descobertas. Descobertas simbolizadas pelas caravelas que ostentavam em suas velas a cruz da Ordem de Cristo que remete aos Templários. Expulsos da França por Felipe o Belo, foram acolhidos pelo rei português Dom Diniz. Exímios navegadores, trouxeram todo o conhecimento para Portugal, conhecimento que propiciou o grande desenvolvimento da Escola de Sagres. A Ordem do Templo passou a ser denominada Ordem da Cruz.

As caravelas, com o símbolo da Ordem da Cruz estampado em suas velas, são utilizadas ainda hoje para marcar a origem portuguesa de muitas empresas. As caravelas singraram mares, descobriram terras e caminhos marítimos. O verbo "singrar" é transposto para a vida, indicando a saga dos imigrantes.

Então os portugueses singraram o mundo inteiro procurando melhores condições de vida, dar uma cultura aos filhos, essa coisa toda. (Raul^{vi})

Foram imigrantes, já mais instruídos e com boa posição na comunidade, alguns comendadores, que assim se expressaram.

Há também a visão do imigrante como um homem de coragem. O deixar a sua terra para construir nova vida já o diferenciava.

O que veio para cá. não foi o ignorante. O que veio para cá foi já o esclarecido. Porque sair da sua terra para enfrentar uma língua diferente, enfrentar um país diferente, já tem de ser diferenciado. (Jorge^{vii})

Outra forma de manifestar a ligação com Portugal é a das associações regionais. A referência não é ao País Portugal, mas às regiões e aldeias de origem, cultivando as tradições. Essa forma remete à observação do sociólogo português Boaventura de Souza Santos, quando salienta a heterogeneidade interna da cultura portuguesa e uma dificuldade em se diferenciar de culturas exteriores. A cultura portuguesa se caracteriza pelo acentrismo "que se traduz numa dificuldade de diferenciação face ao exterior e numa dificuldade de identificação no interior de si mesma" (Santos, 1994:133)

A identidade pessoal dos imigrantes, guarda traços da coletiva, mas se marca pela ligação com Portugal, pela saudade e pela ambiguidade de "ser português" no Brasil.

Nas palavras de um imigrante: *"Eu sou português, eu amo meu país, mas eu me sinto também brasileiro. Eu amo o Brasil, este país maravilhoso que me deu tudo"*.

O grande mérito da História Oral é evidenciar sentimentos silenciados nos frios números, ocultos nos documentos escritos e camuflados nas imagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bertaux, D. (1980). "L'Approche biographique: sa validité méthodologique, ses potentialités". *Cahiers Internationaux de Sociologia*, LXIX.

Lang, A.B.S.G. (1996). História oral: muitas dúvidas, poucas certeza e uma proposta. Em Meihy, J.C.B.(ed.). *(Re) Introduzindo História Oral no Brasil*. São Paulo, Xamã, 1996.

Lang, A.B.S.G. (2001). *História Oral: procedimentos e possibilidades*. Em Lang, A.B.S.G. (org.). *Desafios da pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo, CERU/Humanitas. (Coleção Textos 8, série 2).

Lang, A. & Campos, M. & Demartini, Z. (2010). *História oral, sociologia e pesquisa: a abordagem do CERU*. São Paulo, Humanitas/CERU.

Lozano, J.E.A. (1996). Práticas e estilos de pesquisa na história oral contemporânea. Em Ferreira, M. M & Amado, J. *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

Monteiro, P. F., 1994). *Emigração: o mito do eterno retorno*. Oeiras, Celta Editora, 1994.

Rocha-Trindade, M. B. (1995). *Sociologia das Migrações*. Lisboa, Universidade Aberta.

Saiad, A.(1998). *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo, Edusp.

Santos, B. S. (1994). *Pela mão de Alice. O social e o político na pós modernidade*. Porto, Edições Afrontamento.

Entrevistas obtidas para o Projeto *Portugueses em São Paulo (1950-1963)*.

Observação: A opção foi identificar os entrevistados apenas pelo prenome.

NOTAS

ⁱ Vasco nasceu em 1934 em Viseu, Beira Alta. Emigrou em 1960, já casado. Em Portugal trabalhava na lavoura e em São Paulo sempre exerceu a função de jardineiro. Tem quatro filhos, todos formados em curso superior.

ⁱⁱ Maria Lúcia nasceu em 1943, na Ilha da Madeira. Imigrou com 15 anos com a mãe e o irmão. É bordadeira.

ⁱⁱⁱ Anália nasceu em Beiriz, Póvoa do Varzim, em 1946. Chegou com 10 anos. Casou-se no Brasil com um português, hoje tem casa própria e filhos formados.

^{iv} Anaísa nasceu em Sailde, distrito de Bragança, em 1933. Veio para o Brasil recém casada. Foi feirante. A família possui uma Casa de frutas, mora em um bom apartamento.

^v José nasceu em 1944 em Ponte de Lima (Distrito de Viana de Castelo), veio para o Brasil em 1960, é diretor da Casa Cultural Império do Minho.

^{vi} Raul nasceu em Mora, Distrito de Bragança. Veio para o Brasil com 10 anos. Estudou, formou-se em Direito, é Comendador e recebeu o título de Cidadão Paulistano.

^{vii} Jorge nasceu em Pombal, Distrito do Coimbra. Veio para o Brasil com 17 anos, com carta de chamada do tio. É comentador.